



Engenharia para agricultura familiar e agroecologia;

SISTEMAS AGROFLORESTAIS (SAF's) COMO ALTERNATIVA PARA AGRICULTURA SUSTENTÁVEL

¹Lorena Monteiro Soares, Universidade Federal do Pará, lorena.ms1996@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho teve por objetivos analisar sistemas agroflorestais já existentes a fim de se concluir se é uma boa alternativa para os grandes e pequenos agricultores. Justifica-se sua pesquisa pela necessidade de redução no desmatamento para a agricultura tendo em vista que está é um dos maiores causadores dos impactos ambientais enfrentados hoje.

Palavras-chave: Sistemas agroflorestais, SAF's, Amazônia, Agricultura.

INTRODUÇÃO

Atualmente, um grande desafio encontrado na agricultura é encontrar uma forma de manejo sustentáveis economicamente e ambientalmente, devido os impactos imensuráveis causados ao meio ambiente. O desmatamento e o uso intensivo do solo pela prática causam grandes desequilíbrios aos ecossistemas como: a contaminação das águas, degradação do solo, assoreamento dos rios, mudanças climáticas, extinção da fauna e da flora. Associado a esses problemas, está o uso de agrotóxicos de maneira inadequada. (Deus e Bakonyi, 2012).

Tendo em vista tais problemas, os sistemas agroflorestais (também conhecidos como SAFs) surgem como uma possível alternativa sustentável para a resolução destes problemas. Através de estratégias de implantação de diversas culturas bem como a rotação destes no plantio, sempre se utilizando dos recursos naturais que o novo ecossistema vai dispor o que o torna autossustentável, assim não haverá a necessidade da utilização de agrotóxicos e adubos químicos e outras práticas que são prejudiciais ao meio ambiente. Assim além de recuperar áreas degradadas devido ao aumento da biodiversidade no sistema de produção, ainda o torna mais produtivo e sustentável. (Konagano et al, 2016).

OBJETIVOS

Este trabalho teve como objetivo fazer uma análise de sistemas agroflorestais presentes na Amazônia, especificamente no estado do Pará, como eles funcionam e se é uma boa e eficiente alternativa para os agricultores.



METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi à revisão bibliográfica, no qual se realizou uma consulta a artigos científicos relacionados ao assunto em estudo através de buscas de materiais disponíveis na internet o que deu ao trabalho fundamentação teórica.

Após a leitura dos materiais utilizados buscou-se compreender como as SAFs funcionam, qual seu objetivo, onde e como podem ser executadas levando em consideração suas vantagens e desvantagens.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Oliveira, Schreiner (1987), as SAFs têm sido praticadas há muito tempo, embora somente nos últimos anos tenha tido destaque devido aos benefícios q pode oferecer, quanto ao uso dos solos, inclusive, sob os aspectos ambientais (apud PAULA, C. P; PAULA, N.F, 2003), porém ainda enfrenta dificuldades para a sua implantação como: a falta de costume de tradição agroflorestal, desconhecimento dos benefícios dos SAFs, falta de conhecimento das tecnologias para colocar em prática, falta de pessoas treinadas, alto custo de implantação e principalmente a falta de incentivo do governo. (PAULA, C. P; PAULA, N.F, 2003).

Um grande exemplo de investimentos que deu certo em SAFs foi ao município de Igarapé Açu. Após problemas enfrentados por seus antepassados com pragas, que dizimou quase toda a plantação de pimenta do reino existente na época foi implantaram as SAF como uma busca de novas alternativas produtivas assim como uma forma organizacional criou-se a CAMTA (cooperativa Agrícola mista de Tomé-Açu) que juntamente com a Embrapa incentiva os agricultores da região a implantar os SAFTAs (sistemas agroflorestais de Tomé-Açu), a fim de evitar o desmatamento de novas áreas e recuperar aquelas que já estão degradadas com no intuito de melhorar as condições de comercio dos agricultores garantindo a comercialização da produção.

Ela ainda presta assistência aos pequenos agricultores através de palestras conscientizando, informando e capacitando sobre o manejo e cultivo com as premissas dos SAFTAs, e inda dá suporte ao acesso aos fundos de investimentos agrícolas (Konagano et al, 2016). Assim consegue amenizar a situação de pobreza extrema nas regiões rurais garantindo a alimentação e ainda uma possível fonte de renda.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que a implantação dos sistemas agroflorestais, tanto por grandes agricultores como pelos pequenos é vantajosa, pois suas vantagens superam as desvantagens. Além de sua premissa sustentável de ajudar a natureza a evitar mais desmatamento e a recuperação de áreas já degradadas, o pequeno agricultor ainda ganha por ter várias culturas para colher a curto e em longo prazo o que reduz a pobreza rural garantindo a segurança alimentar e ainda pode trazer benefícios econômicos. Já o grande agricultor aumenta a sua diversidade de produtos e sempre terá o que colher e comercializar.

Porém é necessário ter as iniciativas públicas a fim de facilitar o conhecimento, e o acesso a financiamentos como o que acontece em Tomé-Açu, principalmente para os pequenos agricultores que tem conhecimento escasso sobre diferentes tipos de manejo e suas rendas são baixas o que dificulta a implantação das SAF tendo em vista seu alto custo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DESU, Rafael; BAKONYI, Sonia. O IMPACTO DA AGRICULTURA SOBRE O MEIO AMBIENTE. *In: Rev. Elet. em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental*. 2012, v. 07, n. 07, p. 1306-1315, MAR-AGO, 2012.

KONAGANO, et al, Sistemas Agroflorestal de Tomé-Açu, Pará – SAFTA. *In: X Congresso Brasileiro de Sistemas Agroflorestais*, 10, 2016, Cuiabá. Resumo, Cuiabá: UFMT, 2016. 4p

PAULA, C. P; PAULA, N.F, Sistemas Agroflorestais. *In: Manejo e recuperação Florestal*. Jaboticabal, Fenep. 2003, 180p